

Reflexões sobre Gurumayi

Uma Viagem à Caverna do meu Coração

Por Meghna Carballo

Em setembro de 2012, vim da Argentina ao Shree Muktananda Ashram, como sevita visitante. Um dia, estava a caminho do Shri Nilaya Hall para participar do *satsang* quando me deparei com Gurumayi. Eu estava usando uma camiseta com uma imagem de Ganesha impressa à mão, o que Gurumayi notou logo. Apontando a camiseta, ela me perguntou onde eu a havia conseguido.

Eu disse que a havia comprado no ano anterior em Kanhangad, no sul da Índia. Gurumayi perguntou por que eu tinha ido lá. Expliquei que, depois de participar do Retiro Peregrinação ao Coração em Gurudev Siddha Peeth, fui atraída para Kanhangad para visitar a caverna onde Bade Baba viveu muitos anos, antes de se estabelecer no vilarejo de Ganeshpuri.

Gurumayi ficou interessada em saber mais sobre a minha viagem e me pediu para escrever um relato sobre ela para o Shakti Punja, os arquivos de Siddha Yoga. E acrescentou que, se eu tivesse fotos, deveria incluí-las com a minha descrição.

Honrada com o pedido de Gurumayi, fiquei muito empolgada com a ideia de visitar Kanhangad mentalmente, como se Gurumayi de alguma forma estivesse me acompanhando. Com muita alegria, aceitei aquela tarefa de meu Guru.

Na mesma noite, comecei a registrar o que eu me lembrava da minha viagem. Conforme mergulhava em minha experiência na caverna, me vi revivendo momentos da viagem e percebendo detalhes que havia deixado passar naquela época ou simplesmente esquecido.

A caverna onde Bade Baba viveu e meditou se encontra aproximadamente a cinco quilômetros de Kanhangad, numa região conhecida como Guruvan, que significa “a floresta do Guru”. Lembrei que saí de uma densa floresta e escalei a encosta rochosa de uma montanha. Experimentei, mais uma vez, minha excitação ao me aproximar do cume coberto de samambaias e chegar à boca da caverna.

Eu revivia minha experiência, agora com maior consciência e percepção mais clara. Mais e mais memórias começaram a brotar de dentro de mim, como o riacho que jorrava por trás das pedras próximas à entrada da caverna. Eu me senti imensamente grata a Gurumayi pelo presente que foi esta tarefa que ela me deu.

Eu me recordei como, sem um momento de hesitação, entrei na caverna, iluminando o caminho com uma lanterna. A caverna estava escura e úmida. Havia uma grande pedra plana exatamente na entrada. Imaginei Bade Baba ali, em profunda meditação. Então, ouvi a voz de Gurumayi dentro de mim dizendo: *Continue. Vá mais longe.*

Então eu fui. Engatinhei por um túnel estreito que leva mais para dentro da caverna. O chão estava frio, e a passagem se tornou ainda mais estreita, mas eu não fiquei com medo. Sentia a presença de Gurumayi me encorajando a continuar. Por fim, o túnel estreito se abriu numa pequena câmara.

Agradecendo a Gurumayi por ter me guiado para o que me pareceu o coração da caverna, sentei para meditar, permitindo que a escuridão serena e aveludada à minha volta dissolvesse todos os pensamentos.

Eu sentia a presença de Bade Baba pulsando em cada célula do meu corpo. Fui como que envolvida em luz dourada e amor. Repousei nessa luz, nesse amor.

Todos os dias que passei no Shree Muktananda Ashram, dando continuidade ao pedido de Gurumayi para refletir e descrever minha visita a Kanhangad, antes de abrir meu computador, eu me imaginava novamente avançando para o interior daquela caverna na floresta. E meditava lá por alguns momentos. Ao fazer isso, sentia como se estivesse realizando uma viagem profunda e sagrada. Assim como a voz de Gurumayi tinha me conduzido mais fundo, no coração daquela caverna em Guruvan, eu experimentava agora que atender ao seu pedido para documentar minha visita me levava mais fundo dentro de mim mesma, para a caverna do meu Coração. Senti que tinha encontrado uma fonte de paz, plenitude e contentamento – um lugar sagrado para onde poderia retornar facilmente e a qualquer hora, um presente da graça do Guru.

Alguns dias depois, vi Gurumayi novamente. Dessa vez, ela me perguntou como estava indo o meu relato. Exclamei “*Uau!*” e compartilhei meu deslumbramento em ver o quanto eu lembrava e apreciava da minha visita a Kanhangad, e o quanto eu não havia percebido na época.

Gurumayi riu e, com um olhar amoroso, disse: “Então, você é como o xeiique Nasruddin!” Naquele dia, mais tarde, soube que uma história contada por Gurumayi, “Xeiique Nasruddin e seu macaco”, acabava de ser apresentada no site do caminho de Siddha Yoga. Quando li a história, um sorriso interior iluminou meu ser e meu entendimento.

Nessa história, Nasruddin, um personagem da tradição Sufi, levou seu velho macaco ao mercado para ser leiloado.

No entanto, ao ouvir o leiloeiro valorizando o animal para os compradores em potencial, Nasruddin ganhou um novo apreço por ele e acabou comprando-o de volta.

Fiquei maravilhada com a conexão. Vi que, só quando Gurumayi mostrou interesse por minha visita a Kanhangad e me pediu para escrever sobre isso, é que comecei a valorizar plenamente tudo o que me levou àquele lugar incrível e os tesouros que experimentei enquanto estava lá.

Envolver-me com o pedido de Gurumayi foi o início de uma enorme mudança de perspectiva para mim. Desde então, me tornei muito mais atenta, desenvolvendo uma apreciação muito mais sutil e profunda da minha vida e *sadhana*. Agora sei que, se eu me conectar com o Coração, posso perceber maravilhas. Por exemplo, ao coletar e contemplar as fotografias que estava selecionando para Shakti Punja, sentia como se estivesse mergulhando numa experiência sensorial multidimensional, inspirando os aromas da natureza, ouvindo os vários sons da floresta e da cachoeira e me sintonizando com o Divino em todas as coisas. Atualmente, durante minha caminhada matinal diária numa reserva natural próxima, percebo a paisagem como se a estivesse experimentando pela primeira vez. Sinto reverência e gratidão por poder passear no templo da natureza e me conectar ali com a presença de Deus.

Também percebi como é fácil ficar envolvida com o ritmo agitado da minha vida e esquecer como sou abençoada. Refletir sobre minha experiência em Kanhangad me levou a compreender que é preciso um esforço sutil para pausar e verdadeiramente observar todas as diminutas e, ainda assim, extraordinárias coisas na minha vida diária: uma xícara de café quente, os sorrisos de meus filhos, o som da chuva que cai, o brilho do sol, o cheiro dos biscoitos com gotas de chocolate assando na minha casa. Se eu praticar olhar cuidadosamente as pequenas coisas de que gosto, eu simplesmente poderei me conectar com a gratidão o dia todo!

Acima de tudo, eu aprecio agora, mais profundamente do que nunca, minha espantosa sorte de ter Gurumayi me guiando enquanto trilho este caminho abençoado de Siddha Yoga. Eu confio em que seguir a orientação

do meu Guru sempre me levará para onde é meu destino viver – na luz do Coração. Por isto, sou eternamente grata.



© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.